

## RESENHA

*Estilística e Discurso: estudos produtivos sobre texto e expressividade*, de Claudio Cezar Henriques. Rio de Janeiro, Elsevier, 2011, 254+xvi p.

### REVISITANDO UMA (SEMPRE) JOVEM SENHORA

TANIA MARIA NUNES DE LIMA CAMARA (PROFESSORA ADJUNTA DE LÍNGUA PORTUGUESA – UERJ)

Em uma das crônicas que compõem a obra *A Descoberta do Mundo*, Clarice Lispector faz a seguinte declaração acerca da língua portuguesa: “... Eu gosto de manejá-la – como gostava de estar montada num cavalo e guiá-lo pelas rédeas, às vezes lentamente, às vezes a galope...”. A língua oferecendo ao escritor os instrumentos de que dispõe para que estes, devidamente manipulados, materializem a intenção. Na verdade, tais recursos não se encontram disponíveis apenas ao escritor, mas ao usuário em geral, a todos aqueles que, em diferentes situações comunicativas, escolhem, entre as inúmeras possibilidades existentes no sistema linguístico, a que lhes parece mais adequada à consecução de seus propósitos, quais sejam revelar estados d’alma, convencer, persuadir, entre outros, valendo-se da camada fônica, da seleção vocabular, dos traços morfossintáticos, das figuras de linguagem, dos aspectos enunciativos. Desse modo, na produção verbal escrita, encontram-se devidamente inter-relacionados o usuário autor, a língua, a intenção, o estilo no construto.

Abordar e discutir os recursos expressivos da língua portuguesa, e seus respectivos efeitos de sentido, na produção de textos de diferentes gêneros e domínios discursivos distintos é o objetivo de Claudio Cezar Henriques em *Estilística e Discurso: estudos produtivos sobre texto e expressividade*, quinto livro da coleção “Português na Prática”. O autor traz, pois, viva, atual, marcante e necessária, a Estilística, com suas respectivas correntes, percorrendo “à vontade”, segundo ele próprio, os caminhos que se lhe apresentam, “... sem se preocupar com os rótulos às vezes cerceadores que acompanham os estudos acadêmicos...”, caminhos esses também trilhados pela Análise do Discurso e pela Linguística Textual. É, assim, “... um livro **sobre** estilística, **sobre** discurso e sobre **texto**...”

Seguindo o procedimento adotado nas quatro obras anteriores, o autor não

só expõe sua contribuição como pesquisador e professor de magistério superior em relação aos assuntos tratados, como também traz ao leitor, em todos os capítulos, as relevantes visões de diferentes estudiosos na discussão dos conteúdos apresentados. Para o leitor, trata-se de um procedimento de grande valia, uma vez que lhe possibilita tanto a revisão quanto o confronto, a complementaridade de pontos de vista distintos. Faz, pois, o leitor seguir um percurso que ao, ao mesmo tempo, lhe dá subsídios para reflexão e instiga-o a levantar outras questões, além das expostas. Como bem demonstra o autor, o uso sensível dos instrumentos da língua é algo que pode ser ensinado e aprendido: “... A estilística pode servir para mostrar que arte, técnica, estudo, bom gosto e ousadia não são bens inacessíveis...” e que, por isso mesmo, qualquer usuário tem o direito de fazer suas escolhas ao produzir seus textos.

Tão importante quanto a discussão teórica que se instaura capítulo a capítulo é a exemplificação que o autor traz em cada assunto abordado. Trabalhando com uma gama variada de gêneros textuais – textos publicitários, letras de música, poemas, fragmentos de textos literários em prosa, notícias jornalísticas, além de inusitados e surpreendentes bordões de personagens de programas humorísticos –, faz com que os exemplos selecionados funcionem ora como motivação ora como sustentação do efeito de expressividade do recurso apresentado.

A obra acha-se dividida em três partes: parte I: *A Ciência da Expressividade*; parte II: Exercícios; parte III: Aplicações Estilístico-Discursivas, além de um apêndice, contendo uma seleção de questões extraídas de provas do Exame Nacional de Cursos (ENADE) – Letras.

A primeira parte corresponde ao suporte teórico e de exemplificação, conforme descrito anteriormente. Destaca-se o caráter didático no tratamento dispensado aos temas apresentados, traço que é certamente resultado da vasta experiência docente do autor. Subdivide-se essa primeira parte em seis seções e, em cada uma delas, Henriques expõe aspectos relevantes para a construção de uma base teórica consistente e, em alguns momentos, inovadora e desafiadora, como, por exemplo, a relação que defende entre estilo e discurso, a visão não excludente ou de não concorrência entre a Estilística Descritiva e a Estilística Idealista, denominando tal aproximação Estilística do Discurso, que possibilita, segundo o autor, ao “estilólogo (...) recorrer aos dados biográficos, aos fatos sociais e históricos, à camada fônica, aos valores semânticos, ao tipo de estrutura sintática, aos elementos da retórica, às funções predominantes da linguagem e a tudo o mais que lhe pareça pertinente para tornar sua análise estilística profícua para seu leitor...”. Vale destacar também, ao final das seções, sob o título “Para conhecer mais...”, as sugestões de leitura que visam a aprofundar o conhecimento do leitor em relação aos conteúdos desenvolvidos.

Na segunda parte, são apresentados exercícios discursivos e objetivos, outra marca que sustenta o caráter didático do livro. Tal como ocorre na primeira parte, textos de diferentes gêneros e domínios discursivos, inclusive fragmentos de textos teóricos referentes aos estudos da linguagem, servem de suporte para as reflexões acerca das questões propostas. Na resolução dos exercícios, o aluno tem, portanto, a oportunidade

de não só aplicar o conteúdo específico solicitado no exercício como também de relacionar a utilização de diferentes recursos como traço de expressividade.

Muito bem-vinda é a terceira parte da obra: Aplicações Estilístico-Discursivas, tanto pela novidade em si, quanto pelo prazer que desperta a leitura dos artigos produzidos por Carlos Alberto Faraco, Helênio Fonseca de Oliveira, Ieda Maria Alves, Leonor Lopes Fávero e Maria Teresa Gonçalves Pereira. Nesse espaço, Henriques possibilita ao leitor a ampliação do universo de conhecimento, na medida em que são apresentados textos que traduzem a maneira como cada um dos estudiosos lê e interpreta as marcas de expressividade presentes no *corpus* selecionado, tendo os recursos estilísticos presentes no discurso da mídia impressa e da literatura como elementos geradores de expressividade e sentido. Na sala de aula no nível superior, o contato com os referidos artigos, seguido de posteriores discussões, abre um leque de outras possibilidades de leitura, novas abordagens, do mesmo modo que incentiva o aluno a olhar mais profundamente, em termos estilísticos, os textos que lhe chegam às mãos.

Caetano Veloso, nos três últimos versos na composição *Língua*, lança uma questão: “... O que quer / O que pode / Esta língua?”. A leitura do livro de Claudio Cezar Henriques, pela seriedade, profundidade e inovação da apresentação da Estilística relacionada ao texto e ao discurso, dará, sem dúvida, ao leitor condições plenas de fornecer à referida questão a seguinte resposta, sem medo de ser hiperbólico: “Tudo! A língua portuguesa quer tudo porque, por seu caráter maleável e pela inventividade de seus usuários, permite que tudo (ou quase tudo) possa acontecer.”

Assim, a obra *Estilística e Discurso* traz a Estilística e os recursos de expressividade da língua portuguesa devidamente valorizados, fazendo-os ocupar o lugar de destaque que a eles é devido e justo.

---

**Tânia Maria Nunes de Lima Câmara** é professora Adjunta do Instituto de Letras da UERJ, com aprovação em concurso de provas e títulos. Atua nos cursos de graduação e pós-graduação e é coordenadora do setor de Língua Portuguesa.